



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 23ª Edição: Setembro 2015

Veja nesta edição

Papa sobre a Eucaristia



Alimentar-se daquele “Pão da Vida” “significa entrar em sintonia com o coração de Cristo, assimilar as suas escolhas, os seus pensamentos, os seus comportamentos. Significa entrar em um dinamismo de amor e se tornar pessoas de paz, pessoas de perdão, de reconciliação, de partilha solidária. O próprio Jesus fez isto”. Pag. 2 e 3

Iniciando neste número o assunto Formação, com as Catequeses do Papa Bento XVI, para o Ano da Fé. Pág. 4, 5 e 6

Diocese Barra do Piraí/Volta Redonda celebra Santa Missa pelo dia do Diácono. - Pag. 13

Diáconos da Diocese de Petrópolis participam do 3º encontro do programa de formação permanente implantado pelo CDDP. Pág. 14



Dom Luiz Henrique da Silva Brito envia carta convite/convocação aos diáconos do Regional Leste I para Assembleia Diaconal. Pag.12

CNBB envia mensagens aos Diáconos



Pag. 7 e 8

Arquidiocese do Rio de Janeiro - Ordenação Sacerdotal. Pag. 9, 10 e 11



DIACÔNIO

A Palavra do Papa

Papa sobre a Eucaristia: "O céu começa com esta comunhão com Jesus"

Cidade do Vaticano (RV) – “O pão é realmente o seu Corpo oferecido por nós, o vinho é realmente o seu Sangue derramado por nós”. O discurso de Jesus sobre o Pão da Vida foi o tema da alocução do Papa Francisco, que precede a oração do Angelus, neste XX Domingo do Tempo Comum.



•O discurso de Jesus sobre o Pão da Vida, “que é também o Sacramento da Eucaristia” – proposto pelo Evangelho de João – oferece ao Pontífice a ocasião para refletir sobre as palavras de Jesus: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia”. Palavras que provocaram estupor em quem o ouvia, “o que era compreensível”. Jesus – explica o Papa – “usa o estilo típico dos profetas para provocar nas pessoas – e também em nós – questionamentos e, no final, provocar uma decisão”:

•“Primeiro as perguntas: o que significa “comer a carne e beber o sangue” de Jesus? É só uma imagem, uma maneira de dizer, um símbolo, ou indica alguma coisa de real? Para responder, é necessário intuir o que acontece no coração de Jesus enquanto parte os pães para a multidão faminta. Sabendo que deverá morrer na cruz por nós, Jesus se identifica com aquele pão partido e partilhado e isto se torna para ele o “sinal” do Sacrifício que o espera. Este processo tem o seu ápice na Última Ceia, onde o pão e o vinho tornam-se realmente o seu Corpo e o seu Sangue. É a Eucaristia, que Jesus nos deixa com um objetivo muito preciso:

Jesus nos deixa com um objetivo muito preciso: que nós possamos nos tornar uma só coisa com ele”.

•“A comunhão – afirmou o Papa - é assimilação: comendo-o, nos tornamos como ele. Mas isto requer o nosso “sim”, a nossa adesão de fé”. À propósito dos questionamentos em relação à participação na missa, do tipo “vou à Igreja quando sinto vontade ou, rezo melhor sozinho”, o Papa faz um alerta:

•“Mas a Eucaristia não é uma oração privada ou uma bonita experiência espiritual, não é uma simples comemoração daquilo que Jesus fez na Última Ceia. Nós dizemos, para entender bem, que a Eucaristia é “memorial”, ou seja, um gesto que atualiza e torna presente o evento da morte e ressurreição de Jesus: o pão é realmente o seu Corpo oferecido por nós, o vinho é realmente o seu Sangue derramado por nós”.

•Se comungamos com fé, nos alimentando de Jesus – observou o Pontífice – a Eucaristia “transforma a nossa vida, a transforma em um dom a Deus e em um dom aos irmãos”, pois “é Jesus mesmo que se doa inteiramente a nós”:

•Alimentar-se daquele “Pão da Vida” “significa entrar em sintonia com o coração de Cristo, assimilar as suas escolhas, os seus pensamentos, os seus comportamentos. Significa entrar em um dinamismo de amor e se tornar pessoas de paz, pessoas de perdão, de reconciliação, de partilha solidária. O próprio Jesus fez isto”.





DIACÔNIO

Palavra do Papa

- “Viver em comunhão real com Jesus nesta terra – observou Francisco - nos faz desde já passar da morte para a vida. O céu começa justamente na comunhão com Jesus”.
- No céu já nos espera Maria nossa mãe - nós celebramos ontem este mistério. Que ela nos alcance a graça de nutrirmo-nos sempre com a fé de Jesus, Pão da vida.
- Após a récita do Angelus, o Papa saudou os peregrinos presentes e, em especial, dirigiu uma saudação aos numerosos jovens do movimento juvenil salesiano, reunidos em Turim nos lugares de São João Bosco para celebrar o bicentenário do seu nascimento. “Vos encorajo a viver no quotidiano a alegria do Evangelho, para gerar esperança no mundo”, afirmou.
- Ao despedir-se, como de costume, Francisco desejou a todos “um bom domingo” e pediu “por favor, não se esqueçam de rezar por mim! Um bom almoço e até logo!”. (JE/BFr)
- Fonte:* http://br.radiovaticana.va/news/2015/08/16/papa_no_angelus_o_c%C3%A9u_come%C3%A7a_com_esta_comunh%C3%A3o_com_jesus/1165430



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (23ª Edição – Setembro 2015)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





Audiências Papa Bento XVI

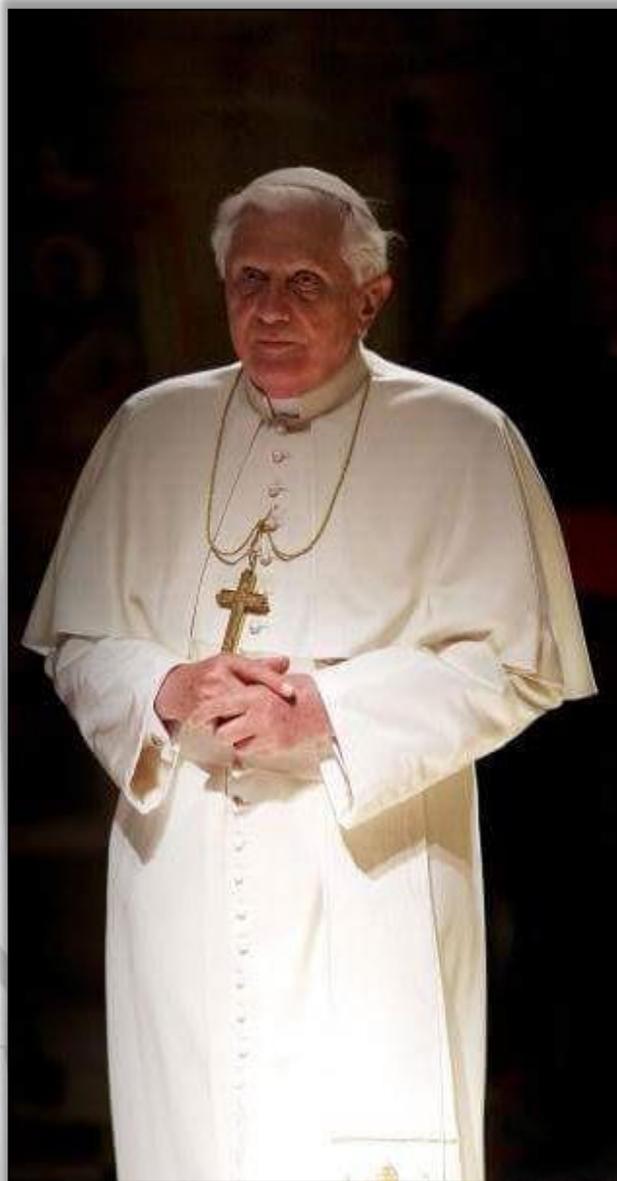
17-Out.2012 – Ano da Fé - Introdução

Queridos irmãos e irmãs,

Hoje gostaria de introduzir o novo ciclo de catequeses, que se desenvolve ao longo de todo o Ano da fé, recém-iniciado, e que interrompe — durante este período — o ciclo dedicado à escola da oração. Mediante a Carta Apostólica Porta Fidei proclamei este Ano especial, precisamente para que a Igreja renove o entusiasmo de crer em Jesus Cristo, único Salvador do mundo, reavive a alegria de percorrer o caminho que nos indicou e testemunhe de modo concreto a força transformadora da fé.

A celebração do cinquentenário da inauguração do Concílio Vaticano II é uma ocasião importante para voltar para Deus, a fim de aprofundar e viver com maior coragem a própria fé, para fortalecer a pertença à Igreja, «mestra em humanidade» que, através do anúncio da Palavra, da celebração dos Sacramentos e das obras de caridade, nos orienta para encontrar e conhecer Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Trata-se do encontro não com uma ideia, nem com um projecto de vida, mas com uma Pessoa viva que nos transforma em profundidade a nós mesmos, revelando-nos a nossa verdadeira identidade de filhos de Deus. O encontro com Cristo renova os nossos relacionamentos humanos, orientando-os no dia-a-dia para uma maior solidariedade e fraternidade, na lógica do amor. Ter fé no Senhor não é algo que interessa unicamente à nossa inteligência, ao campo do saber intelectual, mas é uma mudança que compromete a vida, a totalidade do nosso ser: sentimento, coração, inteligência, vontade, corporeidade, emoções e relacionamentos humanos. Com a fé muda verdadeiramente tudo em nós e para nós, e revela-se com clareza o nosso destino futuro, a verdade da nossa vocação no interior da história, o sentido da vida, o gosto de sermos peregrinos rumo à Pátria celeste.

Mas — perguntemo-nos — a fé é verdadeiramente a força transformadora da nossa vida, na minha vida? Ou então é apenas um dos elementos que fazem parte da existência, sem ser aquele determinante, que a abrange totalmente? Com as catequeses deste Ano da fé gostaríamos de percorrer um caminho para fortalecer ou reencontrar a alegria da fé, compreendendo que ela não é algo de alheio, separado da vida concreta, mas é a sua alma.





Audiências Papa Bento XVI

•A fé num Deus que é amor, e que se fez próximo do homem, encarnando e doando-se a si mesmo na cruz para nos salvar e reabrir as portas do Céu, indica de modo luminoso que a plenitude do homem consiste unicamente no amor. Hoje é necessário reiterá-lo com clareza, enquanto as transformações culturais em curso mostram com frequência tantas formas de barbárie, que passam sob o sinal de «conquistas de civilização»: a fé afirma que não há humanidade autêntica, a não ser nos lugares, nos gestos, nos tempos e nas formas como o homem é animado pelo amor que vem de Deus, se expressa como dom, se manifesta em relações ricas de amor, de compaixão, de atenção e de serviço abnegado ao próximo. Onde existe domínio, posse, exploração, mercantilização do outro por egoísmo próprio, onde há arrogância do eu, fechado em si mesmo, o homem torna-se pobre, degradado, desfigurado. A fé cristã, laboriosa na caridade e forte na esperança, não limita mas humaniza a vida, aliás, torna-a plenamente humana.

•A fé é o acolhimento desta mensagem transformadora na nossa vida, o acolhimento da revelação de Deus, que nos faz conhecer quem Ele é, como age, quais são os seus desígnios para nós. Sem dúvida, o mistério de Deus permanece sempre além dos nossos conceitos e da nossa razão, dos nossos ritos e das nossas preces. Todavia, com a revelação é o próprio Deus quem se auto comunica, se descreve, se torna acessível. E nós tornamo-nos capazes de ouvir a sua Palavra e de receber a sua verdade. Eis, pois, a maravilha da fé: Deus, no seu amor, cria em nós — através da obra do Espírito Santo — as condições adequadas para que possamos reconhecer a sua Palavra. O próprio Deus, na sua vontade de se manifestar, de entrar em contato conosco, de se fazer presente na nossa história, torna-nos capazes de o ouvir e acolher. São Paulo exprime-o assim, com alegria e reconhecimento: «Nós não cessamos de dar graças a Deus, porque recebestes a palavra de Deus, que de nós ouvistes, e porque a acolhestes não como palavra de homens, mas como aquilo que realmente é, palavra de Deus, que age eficazmente em vós, fiéis» (1 Ts 2, 13).

•Deus revelou-se mediante palavras e obras em toda uma longa história de amizade com o homem, que culmina na Encarnação do Filho de Deus e no seu Mistério de Morte e Ressurreição. Deus não só se revelou na história de um povo, nem falou só por meio dos Profetas, mas atravessou o seu Céu para entrar na terra dos homens como homem, para que pudéssemos encontrá-lo e ouvi-lo. E de Jerusalém o anúncio do Evangelho da salvação propagou-se até aos confins da terra. A Igreja, nascida do lado de Cristo, tornou-se portadora de uma esperança nova e sólida: Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, Salvador do mundo, que está sentado à direita do Pai e é Juiz dos vivos e dos mortos. Este é o *kerigma*, o anúncio central e impetuoso da fé. Mas desde o início levantou o problema da «regra da fé», ou seja, da fidelidade dos crentes à verdade do Evangelho, na qual permanecer firmes, à verdade salvífica sobre Deus e sobre o homem, que se deve conservar e transmitir. São Paulo escreve: «Recebereis a salvação, se o mantiverdes [o Evangelho] como vo-lo anunciei. Caso contrário, em vão teríeis abraçado a fé» (1 Cor 15, 2).

•Mas onde encontramos a fórmula essencial da fé? Onde encontramos as verdades que nos foram fielmente transmitidas e que constituem a luz para a nossa vida diária? A resposta é simples: no Credo, na Profissão de Fé, ou Símbolo da Fé, nós relacionamo-nos com o acontecimento originário da Pessoa e da História de Jesus de Nazaré; torna-se concreto quanto o Apóstolo das nações dizia aos cristãos de Corinto: «Transmiti-vos primeiramente o que eu mesmo tinha recebido: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia» (1 Cor 15, 3-4).

•Ainda hoje temos necessidade que o Credo seja melhor conhecido, compreendido e pregado. Sobretudo, é importante que o Credo seja, por assim dizer, «reconhecido». Com efeito, conhecer poderia ser algo simplesmente intelectual, enquanto «reconhecer» quer significar a necessidade de descobrir o vínculo profundo entre as verdades que professamos no Credo e a nossa existência quotidiana, para que



Audiências Papa Bento XVI

• estas verdades sejam deveras e concretamente — como sempre foram — luz para os passos do nosso viver, água que rega a aridez do nosso caminho, vida que vence certos desertos da vida contemporânea. No Credo insere-se a vida moral do cristão, que nele encontra o seu fundamento e a sua justificação.

• Não é por acaso que o Beato João Paulo II quis que o *Catecismo da Igreja Católica*, norma segura para o ensinamento da fé e fonte certa para uma catequese renovada, se inspirasse no Credo. Tratava-se de confirmar e conservar este núcleo fulcral das verdades da fé, comunicando-o numa linguagem mais inteligível aos homens do nosso tempo, a nós. É um dever da Igreja transmitir a fé, comunicar o Evangelho, a fim de que as verdades cristãs sejam luz das novas transformações culturais, e os cristãos se tornem capazes de explicar a razão da sua esperança (cf. *1 Pd* 3, 14). Hoje, vivemos numa sociedade profundamente transformada, também em relação a um passado recente, e em movimento contínuo. Os processos da secularização e de uma difundida mentalidade niilista, em que tudo é relativo, marcaram profundamente a mentalidade comum. Assim, a vida é muitas vezes levada com superficialidade, sem ideais claros nem esperanças sólidas, no contexto de vínculos sociais e familiares fluidos, provisórios. Sobretudo as novas gerações não são educadas para a busca da verdade e do sentido profundo da existência, que ultrapasse o contingente, para a estabilidade dos afetos, para a confiança. Ao contrário, o relativismo leva a não ter pontos firmes, suspeita e volubilidade provocam rupturas nos relacionamentos humanos, enquanto a vida é vivida com experiências que duram pouco, sem assunção de responsabilidade. Se o individualismo e o relativismo parecem dominar o espírito de muitos contemporâneos, não se pode dizer que os crentes permanecem totalmente imunes a estes perigos, que devemos enfrentar na transmissão da fé. A sondagem realizada em todos os Continentes, em vista da celebração do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização, evidenciou alguns: uma fé vivida de modo passivo e privado, a rejeição da educação para a fé, a ruptura entre vida e fé.

• Muitas vezes o cristão não conhece nem sequer o núcleo central da própria fé católica, do Credo, de modo a deixar espaço a um certo sincretismo e relativismo religioso, sem clareza sobre as verdades nas quais crer e sobre a singularidade salvífica do cristianismo. Hoje não está muito distante o risco de construir, por assim dizer, uma religião personalizada. Ao contrário, temos que voltar para Deus, para o Deus de Jesus Cristo, temos que redescobrir a mensagem do Evangelho, fazê-lo entrar de modo mais profundo nas nossas consciências e na vida quotidiana.

• Nas catequese deste *Ano da fé* gostaria de oferecer uma ajuda para percorrer este caminho, para retomar e aprofundar as verdades centrais da fé sobre Deus, o homem, a Igreja e toda a realidade social e cósmica, meditando e ponderando sobre as afirmações do Credo. E gostaria que fosse clara que estes conteúdos ou verdades da fé (*fides quae*) se relacionam diretamente com a nossa vida; exigem uma conversão da existência, que dá vida a um novo modo de crer em Deus (*fides qua*). Conhecer Deus, encontrá-lo, aprofundar os traços da sua Face põe em jogo a nossa vida, pois Ele entra nos dinamismos profundos do ser humano.

• Possa o caminho que percorreremos este Ano fazer-nos crescer todos na fé e no amor a Cristo, para que aprendamos a viver, nas opções e gestos quotidianos, a vida boa e bela do Evangelho. Obrigado!a





DIACÔNIO

Homenagem

Mensagem CNBB aos Diáconos

- RIO DE JANEIRO, 10 Ago. 15 / 12:29 pm (ACI).- A Igreja celebra nesta segunda-feira, 10 de agosto, a memória litúrgica de São Lourenço, patrono dos diáconos. Por esta razão, o Arcebispo de Porto Alegre (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, Dom Jaime Spengler, publicou uma mensagem aos diáconos permanentes do Brasil, com os quais se congratula “pelo ministério que exercem no seio de tantas comunidades”.
- São Lourenço era um dos sete diáconos da Igreja de Roma, cargo de grande responsabilidade, já que consistia no cuidado dos bens da Igreja e a distribuição de esmolas aos pobres.
- Em 257, o imperador Valeriano publicou o decreto de perseguição contra os cristãos e, no ano seguinte, o Papa Sixto II foi detido e decapitado. São Lourenço o acompanhou no martírio quatro dias depois.
- Segundo as tradições quando o Papa São Sixto se dirigia ao local da execução, São Lourenço ia junto com ele, chorando. “Onde vai sem seu diácono, meu pai?”, perguntava-lhe. O Pontífice respondeu: “Não pense que te abandono, meu filho, pois dentro de três dias me seguirás”.
- Santo Agostinho diz que o grande desejo que tinha São Lourenço de unir-se a Cristo, fez com que esquecesse as exigências da tortura. Também afirma que Deus realizou muitos milagres em Roma por intercessão de São Lourenço. Este santo foi, desde o século IV, um dos mártires mais venerados e seu nome aparece no cânon da [Missa](#).
- Foi sepultado no cemitério de Ciriaca, sobre a Via Tiburtina. Constantino ergueu a primeira capela no local que ocupa atualmente a Igreja de São Lourenço extramuros, que é a quinta Basílica patriarcal de Roma.
- Uma curiosidade sobre São Lourenço Mártir, é que ele é o patrono dos comediantes, cômicos e humoristas. Isto, porque o santo, ao ouvir de São Sixto que em três dias receberia uma gloriosa coroa de martírio, alegrou-se e distribuiu entre os pobres todos os tesouros disponíveis da Igreja. Depois, o juiz pagão que chefiava seu processo perguntou onde estavam os bens da Igreja, e Lourenço reuniu os pobres e enfermos de Roma e disse: “Eis os tesouros da Igreja”. O juiz irritou-se e mandou queimá-lo a fogo lento sobre uma grelha de ferro. Lourenço, destemido, ironizou o carrasco e quando o fogo já lhe queimara a pele por completo, disse: “De um lado já estou bem assado, vira-me para outro lado e come.”
- Na mensagem que dirigiu aos diáconos permanentes do Brasil, Dom Jaime Spengler recorda os anos da restauração do Diaconato Permanente na Igreja e fala da origem apostólica dos diáconos, narrada no livro dos Atos dos Apóstolos. “Diante do crescimento do número de discípulos, das lamentações apresentadas por alguns e o empenho dos apóstolos no exercício da pregação, foram escolhidos homens de ‘boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria’ para o serviço das mesas”.
- O presidente da Comissão para os Ministérios Ordenados destaca que a vocação é um dom divino e que o ministério é recebido da Igreja, o qual deve ser vivido em comunhão com os Pastores que Deus colocou à frente da Igreja



DIACÔNIO

Homenagem

Mensagem CNBB aos Diáconos

•Dom Jaime menciona ainda as Diretrizes para o Diaconato Permanente da Igreja no Brasil, para falar sobre a cooperação dos diáconos na obra de evangelização. “A promoção da caridade e do serviço constitui um campo privilegiado de evangelização. O diácono testemunha a presença viva da caridade de toda a Igreja e contribui para a edificação do Corpo de Cristo, reunindo a comunidade dispersa, desenvolvendo o senso comunitário e o espírito de família. Vai ao encontro das pessoas de qualquer religião ou raça, classe ou situação social, fazendo-se um servidor de todos como Jesus”, cita.

•Por fim, o prelado também agradece às famílias dos diáconos permanentes, que participam deste trabalho na Igreja. “É nela – na tua família – que por primeiro brilha o teu testemunho de fidelidade e o teu empenho na ação evangelizadora. Mostras assim que as obrigações familiares, de trabalho e do ministério podem harmonizar-se no serviço da missão da Igreja (João Paulo II. 19.09.1987)”, escreveu o Arcebispo.

•Fonte: <http://www.acidigital.com/noticias/no-dia-de-sao-lourenco-comissao-da-cnbb-expressa-gratidao-aos-diaconos-permanentes-pelo-seu-ministerio-56033/>

SÃO LOURENÇO

DIÁCONO E MÁRTIR

10 DE AGOSTO





Arquidiocese do Rio de Janeiro Ordenação sacerdotal de 3 Diáconos Permanentes

Jair de Freitas Guimarães, Luiz Francisco Costa e Vicente Freitas da Silva têm algo em comum em sua história: os três são diáconos permanentes e foram ordenados padres no dia 15 de agosto, pela imposição das mãos do arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta, em uma cerimônia na Paróquia Cristo Redentor, em Laranjeiras, às 15h. “O poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o Seu Nome!” (Lc 1,49) é o lema da ordenação deles.



Os três foram casados e ficaram viúvos, podendo, portanto, com autorização do Sumo Pontífice, receber o Sacramento da Ordem. Jair ficou viúvo há seis anos, e Luiz há 30 anos. Eles já haviam feito o pedido de ordenação uma vez, e agora, no segundo pedido, conseguiram tornar realidade esse desejo que têm de servir integralmente à Igreja.

“Essa caminhada já tem aproximadamente cinco anos, tempo em que estivemos lutando para que essa ordenação ocorresse. E agora chegou o momento. Apesar das pedras que foram colocadas no caminho, eu nunca perdi a esperança. Usei essas pedras para sentar e descansar. Entreguei nas mãos do Senhor e Ele nos concedeu essa grande graça de agora conseguirmos ser ordenados”, pontuou Luiz, que é pai de três filhos: um faleceu, e os outros dois, Cristiano e Adriana, ambos já casados. Os três netos e a neta levarão as roupas para a sua paramentação durante a celebração.

Ele, que foi vendedor autônomo e agora está aposentado, contou que a família acolheu muito

bem a notícia de que seria padre, e está ciente de que, mesmo estando hoje provisionado na Paróquia Apóstolo São Pedro, em Cavalcante, pode ou não exercer seu sacerdócio no local.

“Todos estão muito felizes com esse meu segundo casamento, que agora é um casamento para sempre. Até que a morte me separe da Igreja. Agora sou eu que vou dar o ‘sim’ a Ela”, afirmou.

Duas vidas, um amor

Diferente de Jair, que desde pequeno queria ser farmacêutico – profissão a qual ele exerce até hoje, estando prestes a se aposentar –, e que descobriu recentemente o desejo de tornar-se padre, Luiz manifestou esse desejo há alguns anos, após o falecimento da esposa.

“Levou muito tempo porque eu tinha meus filhos para criar. Logo após o falecimento da minha esposa, que já estava doente há anos, aconteceu um acidente no qual perdi um filho e dois sobrinhos gêmeos. Aquilo me abalou bastante, mas eu tinha mais duas crianças para criar e Deus me deu forças para criá-los. Minha filha hoje é psicóloga, meu filho biólogo, e estou muito feliz por viver essa nova missão”, explicou Luiz. “Eu não tinha como ir para o seminário antes. Dediquei-me de corpo e alma ao trabalho, até criar os filhos. Depois fui chamado a ser diácono, e um tempo depois, como Dom Orani manifestou a vontade de ordenar um dos nossos colegas, também pedi. E foi assim que aconteceu”, contou ele.





Arquidiocese do Rio de Janeiro Ordenação sacerdotal de 3 Diáconos Permanentes

Jair contou que a reação do filho Alberto, o único que ele tem, já casado, foi bem natural.

“Assim que conversei sobre o assunto com Dom Orani, eu conversei com ele. Na hora ele se prontificou a escrever a carta comunicando a independência financeira dele e a autorização para minha ordenação”, afirmou.

Os dois se dizem agradecidos pelo tempo que levou para chegarem ao sacerdócio porque isso permitiu que amadurecessem na fé e conhecessem melhor a Igreja.

“Estou muito feliz com o acontecimento e tenho certeza de que terei condições, hoje, de ser um bom sacerdote porque conheço bem a Igreja, conheço bem a minha comunidade, as pessoas estão aceitando alegremente a minha ordenação. Portanto acredito que posso exercer esse ministério com a fidelidade que exige a Santa Igreja”, frisou Luiz.

Por: Nathalia Cardoso

Fotos: Gustavo de Oliveira

Fonte: <http://arqrio.org/noticias/detalhes/3480/no-tempo-de-deus>

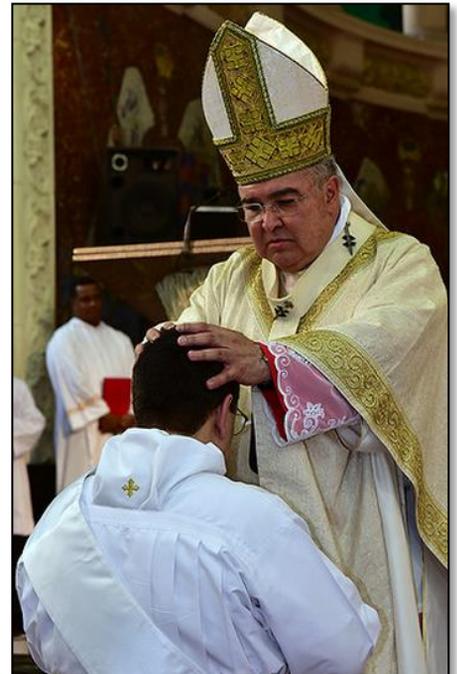




DIACÔNIO

Notícia

Fotos ordenação sacerdotal de 3 Diáconos Permanentes





DIACÔNIO

Assembleia



Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2015.

Dom Luiz Henrique da Silva Brito
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro

“O carisma do diácono, sinal sacramental de “Cristo Servo”, tem uma grande eficácia para a realização missionária com visitas à libertação integral do homem”. (Documento de Puebla, 697)

Prezado Diácono

Aproxima-se o dia da nossa Assembleia Diaconal, que deve ser para nós um especial momento de comunhão entre as nossas amadas arquidioceses e dioceses que compõem o Regional Leste 1.

A Assembleia se realizará no dia 26 de setembro, do corrente ano, no CENFOR (Diocese de Nova Iguaçu), cuja programação é a seguinte:

7:30 – Acolhimento e café.

8:30 – Deslocamento para à Missa.

8:45 – Santa Missa (presidida por Dom Luiz).

10:00 – Desenvolvimento do tema – Dom Luiz

11:15 – Partilha.

11:45 – Plenária.

12:15 – Tesouraria (prestação de conta).

12:30 – Almoço.

13:30 – Considerações finais.

Sua presença é fundamental para a o bom êxito de nossa Convivência.

Na viva esperança de sua acolhida ao convite-convocação feito, transmito-lhe minha bênção e comunhão de orações.

Fraternalmente, em Cristo Jesus,

† Luiz Henrique S. Brito
Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro
Bispo Referencial para os Diáconos Permanentes – Leste 1



DIACÔNIO

Notícia

Diocese Barra do Piraí/Volta Redonda – Celebração pelo dia do Diácono

•Diáconos da Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda, se encontraram na Paróquia Santa Cecília em Resende para celebrarem o dia de São Lourenço, Diácono e mártir e conseqüentemente o dia dos Diáconos, com Missa presidida pelo Bispo Diocesano Dom Francisco Biasin, e concelebrada pelos padres Pe Marcelo, Pe Alécio, Pe Arimatéia e Pe Márcio pároco local; tivemos também a presença dos familiares. O Bispo em sua homilia ressaltou a vida de São Lourenço e as atividades dos diáconos com ênfase nos ministérios da Palavra e da Caridade, falou também da importância das famílias que caminham auxiliando os maridos, pais e avós que são os diáconos. Neste dia também foram celebrados as intenções dos aniversários de ordenação do diácono Carlos Alberto, e de idade do diácono Sebastião. Após a missa houve um momento de partilha no salão paroquial com direito a bolo e tudo mais!

•*Contribuição: Diácono Adalberto Carlos Fontes*





DIACÔNIO

Informativo

Diocese de Petrópolis – 1º ano de ordenação

Diacono Francisco Rodrigues comemora 1 ano de ordenação.

•Foi celebrada no dia 15 de agosto a Santa Missa em ação de graças pelo 1ª ano de ordenação do Diac. Francisco. Estiveram presentes toda sua família, amigos e os Diáconos Claudio e Marquinho.

•Após a Santa Missa o Diácono recebeu mensagens de agradecimento da comunidade que o parabenizou pelo 1ª ano como Diácono.



Diocese de Petrópolis – Formação Permanente



•Aconteceu no dia 22 de agosto, no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, o 3º encontro do programa de formação permanente dos Diáconos da Diocese de Petrópolis.

•O encontro foi apresentado de forma brilhante pelo Prof. ME Bruno Tamancoldi e tema como tema “Fé e Razão”.

•Após o encontro os Diáconos almoçaram com os candidatos ao Diaconato Permanente em um momento de integração.

•Logo após o almoço aconteceu a reunião geral dos Diáconos na sala da CDDP onde foi tratado dentre os assuntos o retiro anual dos diáconos e a assembleia da CRD Leste I.



DIACÔNIO

Informativo

Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

Banco Mercantil do Brasil (Banco 389) - Agência.: 0044 - CC.: 020122626
Favorecido.: Mitra Diocesana de Nova Iguaçu - CNPJ.: 28666428005741

VALOR ANUAL por diácono: R\$ 176,28 = sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Os depósitos para a CND serão realizados todos os meses

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	

Reunião da CRD Leste I na Diocese de Nova Iguaçu

Aconteceu no sábado, dia 15 de agosto, na Diocese de Nova Iguaçu a reunião da Comissão Regional dos Diáconos, Leste I onde foram discutidos alguns pontos referentes ao Diaconato e também foi feita a organização da Assembleia dos Diáconos que acontecerá no dia 26 de setembro de 2015 no CENFOR em Nova Iguaçu.





DIACÔNIO

Informativo

CNBB – Carteira de Identificação - Relembrando

Caros irmãos,

Confirmamos que a CNBB, por meio da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, está novamente emitindo as **Carteiras de Identificações Eclesiais** para bispos, presbíteros e diáconos, aprovadas pelo Conselho Permanente. São Carteiras modernas, confeccionadas em material durável (cartão em PVC), com tecnologia de Rádio Frequência – RFID (a mesma utilizada em bilhetes eletrônicos de ônibus e metrô), que oferecem segurança e autenticidade. Além de contar com um selo holográfico da entidade, conforme o grau de pertença: CNBB para os bispos, CNP para presbíteros e CND para diáconos.

A solicitação das referidas Carteiras para presbíteros e diáconos poderá ser feita clicando no botão ao lado. O presbítero ou diácono solicitante deverá preencher um formulário com os dados pessoais, requeridos, e indicar a Diocese ou a Congregação de atuação ou incardinação.

Todas as solicitações serão enviadas à Diocese para validação. Uma vez validada a solicitação e confirmado o pagamento da taxa, a carteira será impressa e encaminhada à respectiva Diocese para controle e entrega ao solicitante.

Critérios para emissão das identidades eclesiais:

Preenchimento dos dados obrigatórios.

Aprovação da Diocese;

Confirmação de pagamento do boleto bancário pela CNBB;

VINCULAÇÃO DE FOTOGRAFIA COM PADRÃO PARA DOCUMENTO: FUNDO BRANCO E ROUPA ADEQUADA.

A responsabilidade pelos dados informados é do solicitante. A CNBB não realizará correção de dados. Após a confecção da carteira com dados erros, deverá solicitar a segunda via e efetuar novo pagamento do boleto bancário. Confira todos os dados informados.

Mais informações com a Comissão de Ministérios Ordenados, svm@cnbb.org.br ou (61) 2103-8300. - Valor de Emissão: \$25.00

Fonte: <http://servico.cnbb.org.br/carteira/info-carteira/emissao>





Pão de queijo mineiro

•Ingredientes

- 1 xícara de leite
- 50 ml de óleo de soja
- 50 ml de água
- 250 g de polvilho azedo
- 1/2 colher de sal
- 1 ovo
- 250 g de queijo Minas (meia cura ou padrão) ralado

•Modo de Preparo

- Leve ao fogo a água, o leite e o óleo até começar a ferver
- Em uma tigela coloque o polvilho e o sal
- Depois de levantar fervura, coloque a mistura da panela na tigela do polvilho, esaldando-o
- Quando a massa estiver menos quente, adicione o ovo e o queijo
- Sove bem a massa até que ela fique uniforme e grudando pouco nas mãos
- Leve a massa à geladeira por 30 minutos, para que a massa fique firme
- Retire a massa da geladeira
- Unte as mãos com óleo e forme bolinhas com a massa, dispondo-as em assadeira untada
- Leve ao forno preaquecido até que os pães de queijo dourem

